

FOCO

KAMMERN IM
BLICKPUNKT

S Ã O P A U L O

Delegação do BDI vê de perto
o panorama brasileiro

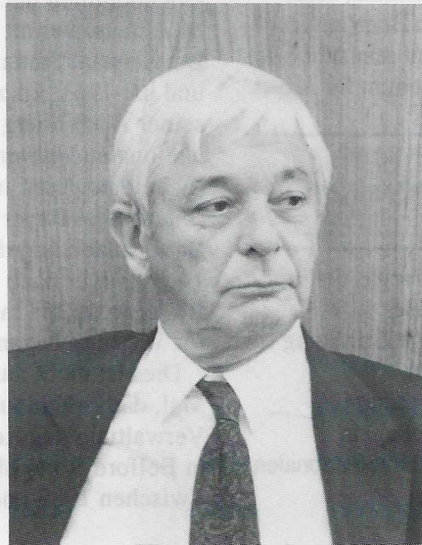
A última Assembléia Geral Ordinária da Câmara Alemã de São Paulo contou com a presença de um grupo importante. Eram 13 empresários e executivos alemães, integrantes da Federação das Indústrias Alemãs (BDI), que vieram ao Brasil para analisar a conjuntura, o potencial de mercado e de novos investimentos no país. A agenda da comissão do BDI, que reuniu representantes dos setores eletroeletrônico, químico, automobilístico, têxtil e outros, começou em 28 de março. Os empresários visitaram o Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Campinas e Brasília, além de São Paulo.

O diretor-executivo do BDI, Kurt Steves, disse aos associados da Câmara, durante a Assembléia, que o panorama para investimentos no Brasil é bom, mas a Alemanha tem uma tarefa muito difícil, a reconstrução da parte oriental do país: "Há muitas coisas para fazer lá. Existem desafios sociais e a concorrência interna por capital é grande". Nesse aspecto, disse ele, a reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica Brasil-Alemanha, que neste ano acontecerá em Leipzig, será fundamental.

As necessidades de investimento na Alemanha cresceram e ela própria passou a competir por recursos externos. Que capacidade teria restado às empresas alemãs para investir no Brasil? "É difícil falar em números", afirmou Steves. "Em 1990, os investimentos alemães no exterior atingiram 30 bilhões de marcos. Os países asiáticos são no momento mais atraentes para o investidor. Nós viemos conhecer a reali-



Fotos: Wagner Avancini / Angular



O presidente Claudio Sonder (acima) apresentou na Assembléia um balanço do seu primeiro ano de gestão.

Steves (abaixo): "Os políticos devem construir uma base de confiança"

Präsident Claudio Sonder zog (oben) in der Vollversammlung Bilanz über sein erstes Amtsjahr.

Steves (unten): "Die Politiker müssen eine Vertrauensbasis schaffen"

dade brasileira e transmiti-la aos alemães. Nosso desejo é de que a política brasileira se dirija à competição por investimento. É importante para o país aparecer no jornal com notícias positivas”.

O empresário também espera uma revisão constitucional que produza uma legislação mais protetora do capital estrangeiro. “A indústria alemã não faz investimentos em mercados fechados. Com a eliminação de restrições ao capital externo, o Brasil vai recuperar seu status de mercado

atraente”, disse Bodo Böttcher, diretor da Associação da Indústria Eletroeletrônica alemã.

A opinião do dirigente alemão coincide com o ponto de vista de Claudio Sonder, presidente da Câmara São Paulo. Ele acha que a abertura da economia deverá trazer mais eficiência e as empresas estrangeiras acabarão definindo novas prioridades em termos de produção. “Mas não se vêem sinais de novos capitais, como aconteceu nos anos 60 e 70, pela falta de confiança na

política econômica”, afirmou Sonder.

Sobre a recente declaração de um alto dirigente da Volkswagen AG (que comandou a filial brasileira da VW há cerca de duas décadas), de que o Brasil não era confiável para investimentos, Bodo Böttcher afirmou que “o Brasil tem que acabar com as notícias negativas apresentando políticas consistentes”. Steves concorda: “Os políticos em Brasília têm que perceber que a função deles é construir uma base de confiança”.

BDI macht sich vor Ort ein Bild von Brasilien

Dreizehn deutsche Unternehmer und Geschäftsleute besuchten im vergangenen Monat als Vertreter des Bundesverbands der Deutschen Industrie Brasilien, um einen Überblick über die Konjunktur, das Marktpotential und die Voraussetzungen für Investitionen in diesem Land zu gewinnen. Die BDI-Kommission, der Vertreter aus den Bereichen Elektroelektronik, Chemie, Automobil- und Textilindustrie u.a. angehörten, besuchte außer São Paulo auch Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Campinas und Brasília.

Der geschäftsführende Direktor des BDI, Kurt Steves, erklärte vor Mitgliedern der Kammer São Paulo, daß die Voraussetzungen für Investitionen in Brasilien gut seien, Deutschland jedoch vor einer schweren Aufgabe stehe: dem Wiederaufbau des östlichen Teils des Landes. “Es bestehen große soziale Herausforderungen und die inländische Konkurrenz um Kapitalanlagen ist groß”, kommentierte er.

Deutschland selbst kämpft bereits um Ressourcen aus dem Ausland. Was bleibt somit den deutschen Unterneh-

men für Investitionen in Brasilien? “Es ist nicht leicht, Zahlenangaben zu machen”, erklärte Steves. “Im Jahre 1990 beliefen sich die deutschen Investitionen im Ausland auf 30 Milliarden Mark. Die asiatischen Länder sind momentan attraktiver. Unser Wunsch ist, daß die brasilianische Politik sich auf den Wettbewerb um Investitionen ausrichtet”.

“Die deutsche Industrie investiert nicht in geschlossene Märkte. Anhand der Aufhebung der Restriktionen ausländischem Kapital gegenüber wird Brasilien seinen Status als attraktiver Investitionsstandort wiedererlangen”, erklärte Bodo Böttcher, Direktor des Deutschen Industrieverbands für Elektroelektronik.



Da esq. para a dir.: Bodo Böttcher, Kurt Steves e Claudio Sonder, durante entrevista aos jornalistas

V.li.n.re.: Bodo Böttcher, Kurt Steves und Claudio Sonder gaben den Journalisten ein Interview